

A QUÍMICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DOS DISCENTES EM PEDAGOGIA

Amanda de Oliveira Alves¹; Maria do Carmo Monteiro Kobayashi²; Gabriela Bueno Denari³

¹Departamento de Química/ Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – oliveiramandy9@gmail.com; ²Departamento de Educação/ Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – kobayashifc2@gmail.com; ³Departamento de Educação/ Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – gabidenari@gmail.com

RESUMO

O ensino de química durante o início da vida escolar de uma criança é de extrema importância, pois é nesse momento que ela constrói as primeiras relações com a ciência, estabelecendo bases para o aprendizado de conceitos que serão ensinados futuramente. Nessa pesquisa, a questão norteadora foi “Qual a percepção dos alunos de pedagogia sobre a Química nos Documentos Oficiais da Educação Infantil e do Primeiro ciclo do Ensino Fundamental?”. Sendo assim, os objetivos que organizaram a pesquisa foram: verificar como se dá o ensino de química na formação dos discentes de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no câmpus de Bauru a partir da análise das experiências dos mesmos e dos documentos nacionais que regem os níveis de ensino de interesse desse trabalho. Para atender ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso. Os procedimentos e instrumentos para coleta e análises dos dados têm por base os documentos nacionais e foi utilizado um questionário aplicado aos alunos do 3º e 4º ano. Foi possível verificar que os Licenciandos, em sua maioria, desconhecem os conteúdos de Química presentes no currículo de Ciências nos anos iniciais, apontando assim para melhorias em sua formação inicial e de necessidade de pesquisas na área de Educação em Química para a formação básica.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ensino de Química. Ciências da Natureza.

1. INTRODUÇÃO

A Química tão presente em nosso cotidiano, está inserida no Ensino de Ciências juntamente com a Biologia, Geociências, Física e Astronomia de forma interdisciplinar, porém, na maioria das vezes, não é reconhecida como componente curricular, principalmente, no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Segundo Marcelino (2008, p. 104) “é importante que o professor perceba que a Química se faz presente no currículo do ensino fundamental de Ciências, em todas as séries (ciclos), e que os conhecimentos químicos nessa fase de escolarização são apresentados e/ou abordados pelos livros didáticos”.

Pretendeu-se (O intuito do) com esse trabalho (maior no qual esta pesquisa está inserida é) verificar como se dá o ensino de química na formação dos discentes de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no câmpus de Bauru, a partir da

análise das experiências dos mesmos, tendo como orientação de análise os documentos nacionais que regem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, para que com isso se possa compreender se os futuros pedagogos estão preparados para introduzir conceitos iniciais de Química nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil tomando sua formação inicial no curso de Licenciatura. O objetivo dessa pesquisa foi verificar qual a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia sobre a Química inserida nos currículos oficiais de

2. O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

O ensino de Ciências Naturais sucede durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II, ocupando assim em média 11 anos da vida escolar de um estudante. Segundo Zancul (2008):

De acordo com a legislação em vigor, o ensino de Ciências deve estar presente desde o início do processo de escolarização. Os estudos de especialistas e as proposições curriculares oficiais têm defendido e ressaltado a relevância de se ensinar Ciências nos primeiros anos escolares (ZANCUL, 2008, p.49).

Essa disciplina abrange conteúdos das áreas de Biologia, Química, Geociências, Física e Astronomia de forma interdisciplinar (BRASIL, 1997), sendo que durante a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I a disciplina de ciências é ministrada por professores multidisciplinares, ou seja, pedagogos.

Na Educação Infantil, os assuntos abordados na área de Ciências Naturais devem incentivar a curiosidade, relacionando o conhecimento do mundo através da natureza incluída ao cotidiano das crianças, advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais (BRASIL, 2010; BRASIL, 1998).

Dessa forma as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil dispõem como práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Química:

- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (BRASIL, 2010, p. 26).

São abordados alguns tópicos relacionados à Química como “O Ciclo da água”, podendo ser abordado os estados físicos da água e a respiração das plantas; “Ciclo da matéria orgânica” - cinética química, tempo de meia vida e reações de decomposição; “Manejo e conservação ambiental” – pH (água e solo), efeito estufa, poluição; “Ser humano e saúde” - sínteses medicamentos, reações bioquímicas; entre outros.

2.1 O ENSINO DE QUÍMICA

A Química é ensinada e aprendida em diversas fases da vida escolar com diferentes intensidades, no Ensino Fundamental II, principalmente, no 9º ano (antiga 8ª série) graças à introdução da Química e Física, no ensino médio e superior ocorre a maior inserção dos

estudantes nessas áreas de conhecimento. Entretanto, são nos anos iniciais da Educação Básica, quais sejam Educação Infantil e Ensino Fundamental I que conceitos, princípios e procedimentos relativos à Química e a Física deveriam ocorrer para que as crianças se mantivessem curiosas e atentas aos fenômenos da natureza e do seu próprio corpo. Tal afirmação pode ser avaliada quando recorremos aos documentos nacionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A Química é pouco relacionada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I, onde aparece como conteúdo da área de Ciências Naturais.

Em muitos casos, tais conhecimentos químicos não são explicitados como sendo um “exemplo da Química”, conforme pode ocorrer na apresentação da equação da reação da fotossíntese, da distribuição mineralógica, da composição da água, dos constituintes de produtos alimentícios ou do lixo. Com isso, há de se ter em mente a importância da função e da interdisciplinaridade que a Química possui na natureza e na sociedade e do papel que este fato exerce no planejamento e na didática do professor (MARCELINO, 2008, p.104).

No ensino de Química para os anos iniciais através do ensino de ciências, os alunos devem ser preparados para conceitos químicos mais avançados que serão aprendidos futuramente, tendo assim um repertório de conhecimentos e de experiências com conteúdos básicos como estados físicos, gases, decomposição, fotossíntese, entre outros. Segundo Megid Neto (1999, apud FRANCISCO; QUEIROZ, 2008) o ensino de Química é importante no período no qual a criança se encontra na Educação Infantil para a sua formação intelectual e moral, bem como para a apropriação dos primeiros conhecimentos mais sistematizados no campo das Ciências.

Um dos possíveis motivos para uma construção falha da base dos conhecimentos introdutórios é a formação inicial deficitária ou pouco adequada dos professores que ministram a disciplina de ciências durante a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, aliada às condições de trabalho e questões curriculares que também afetam os alunos.

2.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A ineficiência na formação de professores para o ensino de química nos anos iniciais é um assunto preocupante, pois possíveis erros podem afetar os anos posteriores da vida escolar dos alunos devido a lacunas que não são preenchidas ou preenchidas com conceitos equivocados, dificultando a aprendizagem de conceitos químicos novos, mais complexos e abstratos que necessitam de estruturas anteriores no início da educação escolar.

Em geral, os professores de ciências têm formação deficiente em química, por isso é necessário intensificar o debate e a reflexão em torno desta problemática para que a química – tão presente na vivência cotidiana – possa ser mais contemplada na formação básica dos alunos, trazendo maior contribuição para a melhoria na qualidade de vida (ZANON; PALHARINI, 1995, p.01).

Segundo Lima e Silva (2007, p.92), “há uma enorme defasagem entre aquilo que se propõe nos documentos oficiais do governo [...] e os resultados efetivamente alcançados com eles em sala de aula”. Tal afirmação move-nos a avaliação dos cursos de formação desses professores e, conseqüentemente a verificação se os futuros professores estão sendo preparados para a aplicação dos conteúdos contidos nos Documentos Nacionais da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3. METODOLOGIA

A questão que conduziu o projeto de pesquisa foi: os futuros pedagogos estão preparados para introduzir conceitos iniciais de Química nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil tomando sua formação inicial no curso de Licenciatura? Para responder tal questionamento se fez necessário caracterizar os estudantes de Pedagogia, como foco da pesquisa; verificar o ensino de química nos documentos nacionais, que regem as orientações de planejamento sobre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; identificar, descrever e analisar as experiências dos discentes de pedagogia.

Para buscarmos uma resposta a questão proposta, fez-se um recorte no qual surgiu uma nova questão: “Qual a percepção dos alunos de pedagogia sobre a Química nos currículos Oficiais da Educação Infantil e do Primeiro ciclo do Ensino Fundamental?”. Para buscar respostas a essa nova questão, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso (YIN, 2005), cujo objeto estudado é a formação na área de química de futuros docentes de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", no câmpus de Bauru.

A pesquisa ocorreu em duas etapas, iniciada pelo levantamento bibliográfico e, ao que se seguiu, a pesquisa com os discentes do curso de pedagogia, sendo etapas concomitantes, pois os dados teóricos apoiaram as análises descritiva e interpretativa dos dados. Na segunda etapa ocorreu a pesquisa de campo na qual foram estudados a visão dos alunos de Pedagogia sobre o ensino de química, presentes ou não na estrutura curricular de sua formação para gabaritá-los à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois o referido curso prepara-os para a polivalência nessa etapa da educação.

O instrumento utilizado entregue aos alunos do terceiro e quarto ano do curso de Licenciatura em Pedagogia - um questionário, com as seguintes questões:

- Exponha os pontos positivos e negativos sobre o ensino de ciências na sua formação inicial.
- Tomando sua formação inicial no curso de Pedagogia, você se sente preparado para introduzir conceitos iniciais de Química na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Por favor, justifique sua resposta.

Essas perguntas potencializaram as discussões sobre a percepção dos futuros professores na temática envolvida. A análise dos dados coletados foi realizada como base nos estudos de Bardin (1977) e Bogdan e Biklen (1994).

Para o registro e apresentação dos resultados, foi utilizada a seguinte notação: quando apresentada da fala de algum aluno, é identificado o número três na frente da letra que o caracteriza, para se referir ao terceiro ano e o número quatro, para os do quarto ano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu identificar pontos positivos e negativos referentes à formação inicial dos alunos de Pedagogia para o ensino de ciências por meio da questão I. As respostas pertencentes aos pontos positivos foram divididas em 4 categorias não pré-estabelecidas, ou seja, elas foram destacadas de acordo com as respostas obtidas, sendo elas:

Ampliação dos conhecimentos, Relação teoria e prática, Conteúdo bem trabalhado e não respondeu à questão.

A categoria Ampliação dos conhecimentos (38,7%) está relacionada com a inserção de tópicos relacionados com ciências, o desenvolvimento de planos de aula, reflexões sobre a importância da disciplina e desmistificação de estereótipos. Podendo ser exemplificado através da resposta do aluno A3: “A disciplina citada acima trouxe conteúdos enriquecedores, até nos remetendo a alguns conteúdos aprendidos na nossa formação escolar, para futuramente ser aplicado nas escolas em que atuaremos”.

Já na categoria Conteúdo bem trabalhado (25,8%) foi abordado como ponto positivo, porém alguns discentes relacionaram a falta de aprofundamento, mesmo com o professor demonstrando domínio e uma boa explicação sobre o conteúdo. Sendo demonstrado através do aluno B3: “Acredito que a única disciplina em que tivemos contato com conteúdo de ciências, apesar de muito bem ministrada, ainda deixou algumas lacunas e não me trouxe segurança para trabalhar determinados conteúdos com meus futuros alunos”.

A abordagem da relação teoria e prática no curso, foi analisado como ponto positivo e negativo, sendo que como ponto positivo obteve-se 6,45% do total de alunos entrevistados. Os discentes que responderam de acordo com esta categoria estão tanto no 3º como no 4º ano, demonstrando assim como o ponto de vista do aluno influência em sua avaliação, pois para alguns estudantes a Relação teoria e prática que foi realizada durante o curso foi suficiente, enquanto para outros não foi.

Alguns discentes (29%) não elencaram os pontos positivos, por esse motivo não se enquadraram em outra categoria.

Os pontos negativos foram divididos em 4 categorias, sendo elas: Tempo escasso, relação teoria e prática, pouco aprofundamento e não respondeu à questão.

As respostas dos discentes inseridas na categoria classificada como Pouco aprofundamento, 25% do total das respostas, relatou a falta de aperfeiçoamento durante o desenvolvimento da disciplina que na maioria das vezes se tornava superficial. Segundo o discente C3: “Falta aprofundamento em alguns conteúdos específicos e sua maneira de serem abordados no ensino”.

A falta de tempo foi identificada pelos alunos (18,8% do total de discentes entrevistados) como ponto negativo sobre ensino de ciências na sua formação. Podemos verificar que os mesmos sentem necessidade de mais tempo para vivência da disciplina durante sua formação inicial, implicando diretamente na necessidade da inserção de mais horas aulas das disciplinas já existentes ou acréscimos de mais disciplinas na área. Podendo ser exemplificada pela resposta do aluno D3: “Falta tempo e mais disciplinas, uma para E.I e uma para E.F”.

Outro ponto negativo caracterizado pelos discentes é a falta de relação teoria e prática (18,8% do total de discentes entrevistados), sendo esta de extrema importância. Podemos identificar que os mesmos consideram as disciplinas de ensino de ciências muito teóricas, tornando-as muito desinteressantes. Essa falta de interesse está diretamente ligada ao modo como esse futuro docente irá exercer sua função, pois o desinteresse do mesmo poderá afetar diretamente no interesse de seus futuros alunos na disciplina. A ausência também influencia na prática docente, necessitando do acréscimo de mais exemplos de aplicação em sala de aula. Podendo ser explicitado por meio da resposta do discente E3: “Muito teórico, desinteressante. Não nos mostrando muitas possibilidades para tornar a aula, na escola, mais atrativa aos alunos”.

A autora Da Silva (2007) retrata a importância de uma boa formação inicial dos Pedagogos e que realizem atividades práticas, tópico que foi abordado pelos discentes em suas respostas. Desse modo,

... é necessário, que os professores das séries iniciais do EF obtenham uma boa formação inicial, que nas disciplinas de metodologia de ensino de ciências discutam conceitos químicos, que realizem atividades experimentais de forma investigativa, estudem a evolução do conhecimento químico, pois só podemos ensinar aquilo que sabemos (DA SILVA, et al, 2007, p.11).

Alguns discentes (37,5%) não justificaram ou listaram pontos negativos, por esse motivo não se enquadraram em outra categoria.

Utilizou-se a questão “Tomando sua formação inicial no curso de Pedagogia, você se sente preparado para introduzir conceitos iniciais de Química na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental?” para verificar se os alunos identificam que a Química está presente nos conceitos de Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, e se os mesmos se sentem preparados para inserir esses conceitos iniciais que estão presentes nos documentos nacionais.

Esta questão foi muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois através dela pode-se verificar a visão e inseguranças dos discentes a respeito dos conceitos iniciais de Química e sua formação inicial. Os alunos que assinalaram que se sentem preparados para introduzir os conceitos iniciais de Química (12,90%), possuem algumas especialidades.

O discente F3 já iniciou uma graduação em Química e respondeu se sempre preparado por conta dessa primeira formação. “Não por minha formação em pedagogia, mas meus três anos de Química me garantem uma segurança maior dos conteúdos e a Pedagogia me ajudou com a didática necessária” (Discente B3).

Podemos verificar que o discente G3 tem percepção que a Química está presente na disciplina de Ciências, o mesmo retrata em sua resposta a questão que: “Acredito que as aulas preparam de forma básica, mas gostaria de ter me aprofundado mais em diversos conceitos”.

Segundo o discente A4: “Essa pergunta precisa ser repensada, analisando os PCN’s, consulte e veja que nos anos iniciais não é proposta e no 1º ano do Ensino Fundamental não se trabalha Química e sim Ciências Naturais”. A justificativa referente ao sim na questão do aluno não é condizente com a proposta da questão, pois o mesmo justifica que a Química não está presente nos anos iniciais, porém assinala que está preparado para ministrar os conceitos. Por meio da justificativa do aluno as questões, podemos verificar que o discente não conhece com propriedade os PCN’s (BRASIL,1997) e não visualiza a disciplina de Ciências como interdisciplinar, mostrando assim a necessidade da inserção de mais disciplinas sobre ensino de ciências focando na formação do profissional que trabalha de forma interdisciplinar. Podemos verificar no PCN (BRASIL,1997) a importância da inserção de temas de natureza científica, incluindo Química, desde o início da escolarização, rebatendo, assim, o que foi abordado pelo discente A4.

De fato,

... desde o início do processo de escolarização e alfabetização, os temas de natureza científica e técnica, por sua presença variada, podem ser de grande ajuda, por permitirem diferentes formas de expressão. Não se trata somente de ensinar a ler e escrever para que os alunos possam aprender Ciências, mas também de fazer uso das

As respostas que se enquadram na categoria denominada “Falta aprofundamento” retratam a necessidade de maior aperfeiçoamento na disciplina, pois a falta do mesmo acaba causando insegurança nos discentes que não se sentem preparados para assumir uma sala de aula. Os alunos têm consciência da necessidade da busca por informações e dedicação dependendo da necessidade em sala de aula, porém retratam que os conceitos específicos de Química não são exigidos no currículo e que o problema equivalente ocorre em outras disciplinas. Exemplificado pelo discente B4: “Atualmente não profundamente. Acredito que a pesquisa permanente é necessária. Temos muitas disciplinas no curso que também ocorre essa ‘falta’, pois não dá para aprofundar em tudo. Falta química, como falta artes, matemática, história e etc., porém me sinto preparada para assumir uma sala e buscar alternativas para introduzi-los na aula”.

Um discente (3,22% dos entrevistados) não respondeu à questão, por esse motivo não se enquadra em outra categoria.

A disciplina de Química causa receio nas pessoas devido a sua “complexidade” que na maioria das vezes foi uma dificuldade do professor de ensinar a disciplina de uma maneira diferenciada para que isto seja desmistificado. Sendo assim abordado em 6,45% das respostas dos alunos, fazendo parte da categoria em que o discente não tem familiaridade e traz essa dificuldade desde o ensino médio. Podendo ser exemplificado pelos discentes B3 e C4 respectivamente: “Trago ‘dúvidas’ nesta disciplina desde o Ensino Médio que não foi abordada em sala de aula”, “Nunca me aprofundei no assunto e não tenho familiaridade com a área”.

Considerando os aspectos citados,

No entanto, é necessário o cuidado para que tais dificuldades e resistências pessoais não sejam repassadas aos alunos, para que não dificultem a aprendizagem e/ou contribuam para uma possível aversão futura ao estudo e empatia por essa disciplina. Assim, é importante que o professor disponha, busque e seja incentivado à atualização de conhecimentos e das atividades teórico- metodológicas das práticas vivenciadas no exercício docente (MARCELINO, 2008, p.104)

5. CONCLUSÕES

Por meio da apresentação de uma parte da pesquisa, relativa aos dados dos sujeitos que participaram da mesma, podemos compreender a percepção dos discentes a respeito dos conceitos iniciais de Química e um desconhecimento da mesma nos documentos nacionais, implicando se estão preparados para introduzir esses conceitos.

Em relação à questão proposta inicialmente na pesquisa, podemos inferir que os futuros pedagogos, de modo geral, não estão preparados para introduzir conceitos iniciais de Química nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil tomando sua formação inicial no curso de Licenciatura, sendo explicitada através das respostas dos discentes a questão que na maioria (83,87% do total de discentes entrevistados) não se sentem preparados para introduzir os conceitos, sendo que para eles as principais razões para isso é a falta de aprofundamento durante a formação inicial e falta de familiaridade dos próprios alunos com a disciplina.

Os resultados encontrados são orientações importantes para despertar o interesse de pesquisadores a respeito do Ensino de Química para Educação Infantil e Ensino Fundamental I, promovendo a elaboração de planejamento de ações educativas, materiais didáticos, procedimentos para a realização de experimentação e inserção de temáticas aqui apresentadas para a adequação dos currículos de Pedagogia em geral, na formação inicial de professores em relação a sua formação para os conceitos introdutórios da Química.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: fundamentos, métodos e técnicas. Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil – Brasília**: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais – Brasília**: MEC/SEF, 1997.

DA SILVA, Camila Silveira et al. **A Química nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2007.

FRANCISCO, Cristiane Andretta; QUEIROZ, Salete Linhares. **A produção do conhecimento sobre o ensino de Química nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química**: uma revisão. Química Nova, v. 31, n. 8, p. 2100-2110, 2008.

LIMA, M. E. C. C.; SILVA, N. S. **A Química no Ensino Fundamental**: um Proposta em Ação. In: ZANON, L. B.; MALDANER, O. A.. Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil. Editora UNIJUÍ, 2007. Cap 4, p.90-107.

MARCELINO, Cristiano de AC Júnior. **A abordagem química no ensino fundamental de Ciências**. In: PAVÃO, AC; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências, Edufscar, São Carlos: EdUFSCar, 2008.

ZANCUL, M, C. de Z. **O ensino de ciências e a experimentação**: algumas reflexões. In: PAVÃO, AC; FREITAS, D. Quanta Ciência há no Ensino de Ciências, Edufscar, São Carlos: EdUFSCar, 2008.

ZANON, Lenir Basso; PALHARINI, Eliane Mai. **A Química no ensino fundamental de ciências**. Química Nova na Escola, v. 2, p. 15-18, 1995.

A CHEMISTRY IN CHILDREN'S EDUCATION AND IN THE YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION: A PERSPECTIVE OF PEDAGOGY STUDENTS

ABSTRACT

The teaching of chemistry during the beginning of a child's school life is extremely important, because it is at that moment that it builds the first relations with science, establishing the bases for learning concepts that will be taught in the future. The question that leads to this work is "are future educators prepared to introduce initial concepts of Chemistry in the initial grades of Elementary and Child Education taking their initial training in the Graduation course?" Therefore, the objectives of this research are: check the teaching of chemistry in the national documents, which govern the planning guidelines in Early Childhood Education and Elementary Education; identify, describe and analyze the experiences of Pedagogy students of the Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", in the campus of Bauru. In order, to achieve the goal, a qualitative research was carried out, a case study, and the bibliographic survey will provide theoretical support in the stages of data collection and analysis., for the most part, do not feel prepared to introduce the concepts, needing improvements in their initial training and research in the area of Chemistry Education for initial grades.

Keywords: Teacher training. Early Childhood Education and Elementary Education I. Teaching Chemistry. Science of Nature.